



Evento	Salão UFRGS 2015: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Estudo de prevalência de intoxicações exógenas em cães e gatos no Rio Grande do Sul (1996- 2014)
Autor	MÔNICA SLAVIERO
Orientador	DAVID DRIEMEIER

Estudo de prevalência de intoxicações exógenas em cães e gatos no Rio Grande do Sul (1996- 2014)

Bolsista: Mônica Slaviero

Orientador: David Driemeier

Nos últimos anos houve uma crescente preocupação do homem com o meio ambiente e neste contexto os animais de companhia passaram a ser considerados como membros da família. Conseqüentemente, foi observado um aumento gradativo do número de casos periciais envolvendo animais, sejam eles silvestres, domésticos ou de produção, o que tem intensificado a atenção da Medicina Veterinária Legal para os crimes contra os animais. As intoxicações intencionais ocorrem com frequência, principalmente em cães e gatos, e muitas vezes são omissas de relatos ou notificações. O presente trabalho teve como objetivo avaliar por meio de um estudo retrospectivo a prevalência de intoxicações exógenas em cães e gatos. Para o estudo foram analisados os arquivos de diagnóstico de necropsia do Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de janeiro de 1996 a dezembro de 2014. Foram analisados casos de cães e gatos com suspeita de intoxicação exógena e coletados dados sobre espécie, raça, sexo, idade, sintomatologia, alterações macroscópicas, achados histológicos e resultados dos exames toxicológicos. Durante as necropsias dos animais suspeitos de intoxicação, coletava-se fígado, rim e conteúdo do estômago. Após, este material era encaminhado para análise toxicológica em laboratório comercial. A partir dos dados coletados juntamente com as características clínicas dos atendimentos objetivou-se traçar um perfil das intoxicações, com a finalidade de aprimorar e facilitar futuros diagnósticos. No período de janeiro de 1996 a dezembro de 2014 foram processadas e diagnosticadas 9.443 necropsias de cães e 3.148 necropsias de gatos, totalizando 12.591 necropsias. Dessas, 194 corresponderam a casos com suspeita de intoxicação. Desse total, 161 correspondeu a necropsias realizadas em cães e 33 em gatos. Dentre os cães, 81 casos foram positivos à presença de substâncias tóxicas e 33 não foram confirmados por falta de envio de material para laboratório especializado. Em relação aos gatos, totalizaram-se 10 casos positivos e 16 casos não confirmados. Os demais resultados estarão presentes no vídeo realizado. A realização do exame necroscópico pericial é muito importante e tem papel fundamental na conclusão da *causa mortis* do animal, pois através dos achados pode-se suspeitar de determinado agente tóxico, que será confirmado através de exame toxicológico. A histopatologia forense pode auxiliar no diagnóstico de intoxicações, com a análise minuciosa dos tecidos.